



CÂMARA MUNICIPAL DE  
**Manaus**



## DEPARTAMENTO DE COMISSÕES

### **Ata da Audiência Pública da Comissão de Cultura e Patrimônio Histórico – COMCPH, realizada no dia 25.11.2024.**

Aos vinte e cinco dias do mês de novembro do ano de dois mil e vinte e quatro, às quatorze horas e vinte e quatro minutos, foi realizada a audiência pública da Comissão de Cultura e Patrimônio Histórico – COMCPH, sob a presidência do proponente dos trabalhos, **vereador William Alemão (CIDADANIA)**, em atendimento ao requerimento n.º 15981/2024, o qual solicitava discutir as demandas da comunidade cultural da cidade de Manaus. Participaram os seguintes convidados: senhor Diogo Vasconcelos, proprietário do flutuante Abaré; senhora Camila Lacerda, representando grupos de danças e quadrilha Atrapalhados na Roça; senhor Rodrigo Zamperlini, presidente da Associação de Bares e Restaurantes (Abrasel); senhor Alison Moura, do grupo Performance Musical; senhor Luis Carlos Bonates, representante do secretário de Estado e Cultura e Economia Criativa (SEC); senhor Reginei Rodrigues, representando a Manauscult; senhora Cecília Maria Rodrigues de Souza, presidente da Academia de Educação do Brasil; senhora Renata Frota, da Manauscult; senhor Cleudo Lima Caldas, gestor do Condomínio Eliza Miranda.. Após os procedimentos legais de abertura dos trabalhos, o presidente da sessão abriu espaço para o debate. Com a palavra, o senhor Diogo Vasconcelos, que destacou que seus estabelecimentos ficaram fechados por um período longo e não tiveram nenhum tipo de apoio de nenhuma esfera do poder público. Antes da pandemia eram gerados 44 empregos direto, mas hoje teriam menos da metade. Ele reclamou da falta de acesso a linhas de crédito depois de 200 dias parados durante a pandemia, já que como não havia funcionamento não tinha como conseguir renda para o pagamento dos funcionários. Ele afirmou estar pedindo socorro por estar em uma situação grave. O vereador William Alemão agradeceu a fala do empresário e destacou ter ficado emocionado com o relato, similar a vários outros casos de empresas depois da pandemia. Em seguida, foi passada a palavra a senhora Camila Lacerda, representante de grupos de danças e quadrilhas, que destacou ser bem difícil ter espaço para ensaios nos bairros porque não haveria apoio do poder público. O vereador destacou que a Manauscult poderia buscar abrir as escolas de samba durante o ano para grupos de dança ensaiarem. Na sequência, foi passada a palavra ao senhor Rodrigo Zamperlini, presidente da Abrasel, que lamentou a não reeleição do vereador e destacou que hoje em dia seria um fardo ter um CNPJ no Brasil. Em seguida o senhor Alison Moura, bacharel em trombone pela Universidade do Estado do Amazonas (UEA), destacou que falta segurança até para o caminho para estudarem no sambódromo, e muitos estudantes teriam sido assaltados nesse



CÂMARA MUNICIPAL DE  
**Manaus**



caminho. Para ele, o ideal seria que as aulas de música não fossem centralizadas no sambódromo e sim que fossem em centros culturais nos bairros da cidade. Para o vereador William Alemão, a descentralização da cultura da cidade de Manaus seria muito importante, para atender a mais pessoas. A seguir, o senhor Reginei Rodrigues, representando a ManausCult, informou que haveria uma previsão para que sejam utilizadas salas de escolas de samba para os ensaios de jovens nas áreas de música e dança no próximo ano. Ele ainda pontou que as despesas das escolas de samba seriam ajudadas pela SEC. O vereador William Alemão destacou que teria defendido o Plano de Cultura da Cidade de Manaus porque seria uma ferramenta para cobrar a Prefeitura. Na sequência, a senhora Dori solicitou informações sobre excursões com crianças a serem realizadas com a ManausCult, que teria sido informado para ela que os recursos já teriam sido liberados para o Instituto de Saúde e Educação (IAS), que organizaria essas excursões. Em seguida, tomou a palavra a senhora Cecilia Rodrigues de Souza, dirigente da Academia de Educação do Brasil, que defendeu que os debates saiam do papel e que a teoria não seja esquecida, além de locais para os alunos praticarem a arte, de música a teatro a dança e outras manifestações artísticas. Segundo o vereador William Alemão, em um passeio recente pelo centro de Manaus ele pôde verificar que o prédio antigo da Câmara Municipal de Manaus estaria todo depredado, que teriam furtado até as vidraças do prédio. Em seguida, o vereador passou a palavra ao senhor Luis Carlos Bonates, representante da SEC, destacou que a capoeira seria patrimônio cultural do país e do Amazonas e que deveria haver uma junção de todas as entidades para que haja uma política de governo protegendo o esporte. O vereador William Alemão destacou lamentar que a cidade de Manaus é a cidade do “já teve” e ele pôde observar isso também como vereador da cidade de Manaus, já houveram rodas de capoeira no Dom Pedro, rodas de samba na Cidade Nova, entre várias outras manifestações culturais. De acordo com o vereador, durante seu mandato foram apresentadas mais de 600 emendas para manifestações culturais de Manaus. Nada mais havendo a tratar, a audiência pública foi encerrada às dezesseis horas e cinquenta minutos. E, para que conste, eu..... (Liege Albuquerque), Redatora, lavrei a presente Ata, que depois de lida e aprovada foi assinada pelo vereador requerente do debate.

**Ver. William Alemão (CIDADANIA)**  
Presidente da COMPCH